A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO PROGRAMA "UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI)", DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS DE TERESINA/PI, SOBRE A REALIDADE ACADÊMICA E ECONÔMICA

THE PERCEPTION OF THE PROGRAM "UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI)" FROM PRIVATE EDUCATION INSTITUTIONS IN TERESINA/PI, ON THE ACADEMIC AND ECONOMIC REALITY

Mário Fernandes Lima
Universidade Federal do Piauí, UFPI
Teresina, PI, Brasil
marioflima@ufpi.edu.br

Fabiana Rodrigues de Almeida Castro
Universidade Federal do Piauí, UFPI
Teresina, PI, Brasil
fabiana.kastro@hotmail.com

Resumo. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos discentes, do Programa Universidade para Todos (PROUNI), de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas de Teresina/PI, sobre a realidade acadêmica e econômica. O método utilizado foi o estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quanti, revisão de artigos e a forma instrumental utilizada para a exploração das informações foi a aplicação de questionário com os discentes bolsistas. O questionário foi construído pelos autores com questões que cercam o problema da pesquisa. Os dados foram tratados através do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) v.23. Como universo, foram escolhidas por conveniência e acessibilidade, quatro IES privadas de Teresina/PI, que possuem discentes bolsistas do PROUNI. Constatou-se a importância do programa para o ingresso do discente no ensino superior privado com bolsas de 100% e 50%, porém estes afirmaram passar por dificuldades financeiras para arcar com as despesas acadêmicas e pessoais (aluguel, alimentação e deslocamento), principalmente, aqueles que são oriundos de outros municípios do próprio estado e de outros estados. Os resultados mostraram as dificuldades encontradas para a manutenção dos estudos e permanência até a conclusão do curso.

Palavras-chave: Ensino superior; PROUNI; vulnerabilidade social; evasão.

Abstract. This article aims to evaluate the University for All Program (PROUNI) in the student's perception of their personal and academic reality. The method used was the descriptive and exploratory study, with a quali-quanti approach, with the review of articles that have the same line of research, and the instrumental form used to explore the information was the application of a questionnaire with prounist students. The questionnaire was built by the authors with questions surrounding the research problem. Data were processed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) v.23 software. As a universe, four private HEIs in the municipality of Teresina/PI that have scholarship students from PROUNI were chosen for convenience and accessibility. The importance of the program for the entrance of students in private higher education with scholarships of 100% and 50% was verified, but they said they went through financial difficulties to cover academic and personal expenses (rent, food and transportation), especially those who they come from other municipalities in the state and those from other states. The results show the difficulties encountered in maintaining the studies and remaining until the end of the course.

Keywords: Higher education; PROUNI; socioeconomic vulnerability; permanence.

INTRODUÇÃO

A educação é uma importante ferramenta edificadora para o desenvolvimento de uma sociedade, pois constrói profissionais capacitados para exercerem suas funções nas mais diversas áreas de atuação profissional (Administração, Contabilidade, Direito, Engenharia, Medicina, etc.). Cunha (2007) enfatiza que as universidades têm um papel fundamental na preparação e qualificação do profissional, fazendo, também, que estes saiam das estatísticas sociais de indivíduos sem instrução ou com instrução primária e, consequentemente, contribuindo para desenvolvimento econômico e social em nosso país.

Conforme Lima et al. (2017), buscar uma melhor qualificação profissional e posicionamento no mercado de trabalho é uma das metas para o indivíduo que deseja ingressar no ensino superior, ou seja, representando a busca por conhecimentos e habilidades necessárias para se enquadrar em um mercado cada vez mais competitivo.

O Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) são os principais programas de acesso ao ensino superior voltados para alunos em situação de vulnerabilidade social. Estes foram desenvolvidos com o objetivo de expandir e colocar um ensino superior de qualidade ao alcance da população economicamente vulnerável, sendo, este último, fator decisivo para

a redução das desigualdades, garantindo inclusão social e propiciando aumento de trabalho e renda (BRASIL, 2018a).

Porém, o acesso gratuito à educação superior não é suficiente para que discentes em situação de vulnerabilidade social concluam seus estudos, pois dependem de outros fatores que envolvem despesas com alimentação, material de estudo e moradia, para garantir a formação profissional. Kowalski (2012) segue a mesma linha de raciocínio quando destaca que, apesar de existir um processo de democratização de acesso ao ensino superior para aqueles que possuem baixa renda, este ainda está muito focado, apenas, no ingresso do discente, uma vez que se fazem necessárias outras ações que assegurem a permanência destes, reduzindo os empecilhos gerados pelas desigualdades procedentes das camadas sociais consideradas excluídas social e economicamente.

Esta pesquisa, por sua vez, tem como objetivo analisar a percepção dos discentes do PROUNI de IES privadas de Teresina/PI, sobre a sua realidade acadêmica e econômica. Foram escolhidas, por conveniência e acessibilidade e por possuírem alunos bolsistas do Programa, quatro IES privadas de Teresina.

O estudo propôs a investigação do seguinte problema: qual é a percepção do discente bolsista do PROUNI, de IES privadas de Teresina/PI, sobre a realidade acadêmica e econômica?

Portanto, considerando que somente o acesso ao ensino superior através do PROUNI não é suficiente para o discente de baixa renda permanecer nos estudos, justifica-se analisar a percepção dos alunos prounistas (como serão chamados os alunos contemplados com a bolsa do PROUNI), acerca do Programa para uma investigação do problema, buscando informações importantes sobre os fatores que podem impedir a continuidade dos estudos.

A relevância da investigação é tratada por questões associadas à continuidade dos estudos dos discentes bolsistas do PROUNI que, apesar de contemplados com bolsas de 50% (cinquenta por cento) ou 100% (cem por cento), atravessam dificuldades financeiras para arcar com despesas acadêmicas, pessoais e manter o rendimento acadêmico exigido pelo programa em razão do dia a dia familiar e profissional. Este perfil é clássico, como demonstram Aranha Neto e Hanashiro (2017), pois são oriundos de famílias de condições sociais limitadas.

O estudo está estruturado em seis partes: (i) esta introdução; (ii) trata sobre a evolução do PROUNI na capital e no Estado do Piauí; (iii) aborda a dificuldade dos alunos prounistas em permanecer nos estudos; (iv) apresenta a metodologia; (v) discorre sobre o resultado e discussão dos dados; e, por fim, (vi) a conclusão.

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS DO PROUNI NA CAPITAL E NO ESTADO DO PIAUÍ

O PROUNI foi criado pelo Governo Federal no ano de 2004 e institucionalizado através da Lei nº 11.096, de janeiro de 2005, garantindo o acesso de alunos à educação gratuita em IES privadas e, para estas, isenções de alguns tributos como contrapartida. Seu principal objetivo é democratizar o acesso ao ensino superior no país (BRASIL, 2018b). O programa vem sendo bastante incentivado pelo Governo Federal como forma de ingresso de alunos de baixa renda em IES privadas com concessão de bolsas integrais e parciais de estudo. As integrais são para os estudantes com renda bruta familiar de até um salário-mínimo e meio per capita. As bolsas parciais, por sua vez, são destinadas aos candidatos com renda bruta familiar de até três salários-mínimos *per capita*. O programa, também, contempla bolsas para professores da educação básica da rede pública de ensino para os cursos de licenciatura (BRASIL, 2019b).

A seleção dos candidatos é feita através das notas obtidas no último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado. Segundo o Manual do Bolsista (2015), o PROUNI possui, como forma de seleção, um sistema informatizado e impessoal, o Sisprouni, garantindo segurança e transparência ao processo. É através do Sisprouni que o Ministério da Educação confere o cadastro das informações gerais das IES e dos estudantes.

O PROUNI atendeu mais de 2,47 milhões de estudantes até o processo seletivo do segundo semestre de 2018, apresentando um percentual de 69% de alunos com bolsas integrais de acordo com critérios estabelecidos pelo programa. O seu principal objetivo é democratizar o acesso ao ensino superior no país, dando oportunidades de acesso às IES privadas aos alunos que possuem um perfil socioeconômico insuficiente (BRASIL, 2019b).

Na Tabela 1, verifica-se o aumento do incentivo ao PROUNI pelo Governo Federal a cada ano desde a sua criação. Observa-se, também, que, desde a sua institucionalização, no ano de 2005, ou seja, em 13 anos de execução do programa, o percentual de bolsas ofertadas no estado do Piauí aumentou em 830%.

Em números, passou de 707 bolsas ofertadas em 2005 para 5.863 bolsas ofertadas no ano de 2018 (BRASIL, 2019d).

Tabela 1. Bolsas ofertadas pelo PROUNI no estado do Piauí

	2005	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**
Integral	475	542	726	537	826	1074	942	1247	1048	1300	1459	1481	1537	1976
Parcial	232	292	482	722	675	623	752	817	724	911	1212	1039	2014	3887
Total	707	834	1208	1259	1501	1697	1694	2064	1772	2211	2671	2520	3551	5863
%	0	18	71	78	112	140	140	192	151	213	278	256	402	830

Fonte: Adaptado de SISPROUNI. Bolsas ofertadas no Município de Teresina/PI.

A Tabela 2 representa a quantidade de bolsas do PROUNI ofertadas apenas na cidade de Teresina/PI desde a institucionalização do programa, no ano de 2005, até o ano de 2018. Percebe-se que os investimentos cresceram, apontando um aumento considerável no número de bolsas, que vai de 560 bolsas, em 2005, para 4654 bolsas, no ano de 2018 (BRASIL, 2019d).

Tabela 2. Bolsas ofertadas pelo PROUNI em Teresina/Piauí

	2005	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**
Integral	388	425	536	557	800	948	838	1053	966	1093	1270	1081	1146	2233
Parcial	172	131	228	253	215	344	267	387	235	405	868	831	1665	2421
Total	560	556	764	810	1015	1292	1105	1440	1201	1498	2138	1912	2811	4654
%	0	-0,7	36	45	81	131	97	157	115	168	282	241	402	731

Fonte: Adaptado de SISPROUNI. Bolsas ofertadas no Município de Teresina/PI.

Ainda na Tabela 2, verifica-se pequenas variações na quantidade de bolsas ofertadas desde a institucionalização do programa até o ano de 2016. Porém, nos últimos dois anos, a concessão do benefício apresentou um crescimento substancial, saindo de 1.912 bolsas ofertadas, em 2016, para 2.811, em 2017, e, no ano seguinte, para 4.654, ou seja, um aumento de 143,4%, de 2016 a 2018. Constata-se, pois, que investimentos estão sendo realizados, cumprindo assim com o seu objetivo, que é a democratização do acesso ao ensino superior no país para alunos em situação de vulnerabilidade social. Em 13 anos, no município de Teresina/Piauí, o PROUNI ofertou 13.334 bolsas integrais e 8.422 bolsas parciais, perfazendo um total geral de 21.756 bolsas.

Espera-se que os investimentos no programa cresçam em razão da demanda contínua de alunos que, por possuírem vulnerabilidade social precisam de oportunidades de acesso ao ensino superior e, não encontrando nas IES públicas, possam recorrer às IES privadas.

AS DIFICULDADES DOS DISCENTES PROUNISTAS EM PERMANECER NOS ESTUDOS

A permanência do discente no PROUNI é determinada por vários critérios, sendo o principal, a aprovação em, pelo menos, "... 75% do total das disciplinas cursadas em cada período letivo" (Manual do Bolsista, 2015, p. 8). Esse critério estimula a participação do aluno nas aulas garantindo a manutenção de um ótimo rendimento acadêmico.

Ribeiro e Guzzo (2017) denotam bem a realidade do estudante bolsista do PROUNI quando expõem as dificuldades apresentadas acerca da permanência destes nos estudos, pois não existem políticas de permanência que combatam a possível evasão dos bolsistas. "Ou seja, ausência de auxílios como alimentação com preço acessível, transporte universitário, bolsas de trabalho, biblioteca com livros e materiais didáticos necessários..." (Ribeiro & Guzzo, 2017, p. 419), são alguns exemplos de assistências a estudantes prounistas que poderiam contribuir para a continuidade dos estudos até a sua conclusão, considerando as dificuldades financeiras não só para arcar com despesas pessoais, mas também com as despesas acadêmicas.

Vasconcelos (2010) corrobora com a afirmação quando diz que, apesar de ser um direito social, a assistência estudantil tem como desígnio ofertar meios sociais para manter os estudantes no espaço acadêmico garantindo a promoção de um bom desempenho acadêmico e curricular, melhorando, também, as condições de permanência na graduação e, com isso, combatendo a suspensão dos estudos ou até mesmo a evasão.

Entende-se que os alunos bolsistas prounistas já acessam o ensino superior com o perfil socioeconômico vulnerável, tendo que arcar, também, com as despesas financeiras referentes às mensalidades, deslocamento, entre outras, como confirma Karnal (2015):

> Depois de conseguir a bolsa, esses alunos têm que enfrentar vários desafios e obstáculos de adaptação ao contexto acadêmico e também lidar com uma situação financeira e, muitas vezes, de vida, menos favorável, para poder continuar estudando e conseguir finalizar o curso de graduação (p. 12).

Para muitos estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social, ingressar no ensino superior gera expectativa para uma futura mudança da realidade econômica e ascendência social. Eles acessam o ensino superior motivados por questões pessoais, como ascensão profissional e financeira e, até mesmo, por incentivo da própria família, porém, é a questão financeira que os incentiva a se manter nos estudos até a conclusão. As despesas com o ensino superior vão muito além das mensalidades, pois os alunos têm despesas (gastos) correspondentes às necessidades acadêmicas e pessoais. Diante destas dificuldades, os estudantes precisam buscar rendas complementares/alternativas para auxiliar nestas despesas (Borges, Coutinho, 2010; Karnal, Monteiro, Santos & Santos, 2017; Rocha, 2011).

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo, pois, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), descreve particularidades da amostra em estudo. Classifica-se, também, como exploratório, pois segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), ". . . preparam o terreno para novos estudos." (p. 94) A abordagem é quanti-qualitativa, pois além de trabalhar com análise de dados estatísticos gerados a partir das respostas dos discentes, é feita a sua interpretação com o objetivo de obter uma visão detalhada do problema (Knechtel, 2014). Em relação à natureza, é considerada uma pesquisa aplicada, pois segundo Andrade (2010) ". . . pode resultar na descoberta de princípios científicos que promovam o avanço do conhecimento em determinada área." (p. 111) As descobertas promoverão mais avanços nos estudos e busca de soluções para os possíveis problemas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, focada somente em discentes bolsistas do PROUNI em quatro IES privadas de Teresina/Piauí, com a intenção de estabelecer respostas necessárias para o objetivo proposto. O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário, elaborado com questões fechadas, de múltipla escolha, que, conforme Boni e Quaresma (2005), é uma sequência ordenada de perguntas, respondida por escrito, sem a presença do pesquisador que garante mais liberdade aos respondentes e o anonimato, "evitando *vieses* potenciais do entrevistador." (p. 74)

O questionário foi elaborado com 17 questões organizadas em dois grupos, seguindo uma estrutura lógica: dados sociais, questões que abordam a vulnerabilidade social e a percepção do PROUNI na visão da realidade acadêmica do aluno bolsista.

Para a realização da pesquisa foi feita uma solicitação formal através de um ofício entregue à direção de cada IES, com instruções e esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e o compromisso de garantir o anonimato, tanto do aluno bolsista, quanto da própria instituição.

Mesmo garantindo o anonimato dos participantes da pesquisa e das IES, procurou-se atender, criteriosamente, aos aspectos éticos da pesquisa descritos na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Item II.23, no qual foi disponibilizado ao participante da pesquisa um Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE), com todas as informações necessárias, com linguagem clara e compreensível, para a apreciação e livre aceitação, ou não, da pesquisa. Baseou-se também, no Item III.1 da citada Resolução que trata da eticidade da pesquisa. É importante ressaltar que todos os participantes da pesquisa tinham idade igual ou superior a 18 anos, e receberam assistência durante a realização da mesma.

Pretendendo identificar produções científicas que tratam do PROUNI, foram realizadas pesquisas no site do Ministério da Educação, em periódicos, anais de eventos nacionais, dissertações, teses, no portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL), utilizando como palavra-chave PROUNI.

Como amostra foram escolhidos os discentes bolsistas do PROUNI, matriculados e ativos, de quatro IES privadas, da cidade de Teresina/Piauí. Configura-se a amostra, também, como não probabilística, pois "... apesar de não serem seguidas de leis de probabilidade, busca-se com o máximo de rigor obter dados que reflitam fielmente a realidade estudada" (Almeida, 2014, p. 31). O critério de seleção dos respondentes não foi feito por sorteio, ou seja, os indivíduos foram escolhidos ao acaso, por conveniência.

Para a apresentação e análise descritiva da amostra, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) v. 23, considerado um dos mais utilizados em pesquisas para análises estatísticas (Bruni, 2012).

A concentração da pesquisa foi através do setor de cada IES privada responsável pela seleção, cadastramento e acompanhamento dos estudantes contemplados pelos programas de acesso ao ensino superior voltados para alunos em situação de vulnerabilidade social.

Das quatro IES pesquisadas, apenas duas responderam com celeridade o ofício de solicitação de autorização para a realização da pesquisa, sendo que, nestas, foi onde se obteve um maior número de respondentes. Para garantir autorização para a realização da pesquisa nas outras duas IES, foram realizadas visitas às instituições.

A coleta dos dados foi realizada nos horários normais das atividades acadêmicas, de forma que não ocorresse interferência do pesquisador ou dos agentes da própria instituição. Desta forma, informa-se que não houve nenhuma limitação ou restrição para a realização da pesquisa nestas instituições, pois a restrição ou limitação nos resultados não viabiliza constructos de cálculos estatísticos mais amplos para demonstrar "... circunstâncias específicas e/ou suas dimensões para que se possa compreender o campo estudado" (Triviños, 1987; Yin, 2001 apud Lima et al., 2017, p. 4).

A pesquisa foi realizada no período de 01 a 20 de outubro de 2018, em quatro IES privadas de Teresina/Piauí, as quais não serão identificadas neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário aplicado junto aos discentes bolsistas tem como objetivo investigar a percepção do discente bolsista acerca do PROUNI. As IES privadas pesquisadas possuem alunos bolsistas com 50% de isenção da mensalidade, que são aqueles contemplados com bolsas parciais, enquadrados nos critérios de seleção que comprovam renda familiar *per capita* de até três salários-mínimos e, alunos bolsistas com 100% de isenção da mensalidade, que são aqueles contemplados com bolsas integrais, enquadrados nos critérios de seleção que possuem renda familiar *per capita* de até um e meio salário-mínimo. Todos encontram-se em situação de vulnerabilidade social e, apesar de terem sido contemplados com bolsas do PROUNI, podem passar por problemas de ordem econômica por não existir outros programas de permanência disponíveis nas IES.

O total da amostra foi de 480 respondentes, dos quais 474 questionários foram validados e apenas seis foram descartados por apresentarem questões não respondidas, borrões, duas ou mais respostas em uma das questões, o que, nestes casos, pode confundir acerca da resposta correta e desviar os resultados do objetivo proposto deste trabalho. Organizadas as respostas obtidas com os questionários, apresenta-se o resultado de cada questão.

Em relação ao gênero dos respondentes, constatou-se que do total de 474 bolsistas, 55,1% são do gênero masculino, e, consequentemente, 44,9% são do gênero feminino, 261 e 213, respectivamente.

Verificou-se, também, que 81,6% dos respondentes não sentiram dificuldade em realizar a inscrição para garantir a concessão das bolsas do PROUNI, representado um total de 387 bolsistas.

Quanto à idade dos pesquisados, constatou-se que a faixa etária com a maior quantidade de prounistas está situada entre 20 e 22 anos, apresentando um total de 165 estudantes, acompanhado pela faixa etária entre 17 e 19 anos, com 163 discentes, representando um total de 34,8% e 34,4%, respectivamente, de acordo com a Tabela 3.

Tabela 3. Idade dos bolsistas do PROUNI

Idade	Frequência	Representação %
De 17 a 19 anos	163	34,4
De 20 a 22 anos	165	34,8
De 23 a 25 anos	67	14,1
Acima de 25 anos	79	16,7
Total	**474**	**100**

Os estudantes com perfil etário acima de 25 anos somam menos de 20% dos bolsistas, segundo a Tabela 3. Logo, quanto maior a idade, menor a representação na composição do corpo discente beneficiado pelo PROUNI nas IES privadas pesquisadas.

A composição familiar é outro importante critério de avaliação e classificação do bolsista, pois é através do número de integrantes do grupo familiar que é feito o cálculo da renda *per capita.* Observa-se, na Tabela 4, que a maior concentração percentual está nos bolsistas do grupo familiar que possui de um a quatro integrantes, representando um percentual de 71,7%, totalizando 340 bolsistas.

Tabela 4. Número de componentes do grupo familiar

Componentes	Frequência	Representação %
De 1 a 4	340	71,7
De 5 a 10	131	27,6
Acima de 10	3	0,7
Total	**474**	**100**

Os bolsistas que possuem acima de dez integrantes na composição familiar, representam um percentual de apenas 0,7% do total (Tabela 4).

Ainda, em relação à composição do grupo familiar, uma das dificuldades encontradas pelo bolsista para permanência nos estudos são os filhos, pois os pais precisam deixá-los em segurança familiar ou sob a guarda de terceiros para poder participar ativamente das atividades do curso e, segundo Rocha, Vitelli e Fritsch (2016), muitos pais que estudam não têm condições financeiras para contratar babás ou creches para cuidar dos filhos enquanto estão na universidade. Observa-se, na Tabela 5, que quase 90% dos respondentes não possuem filhos, ou seja, 418.

Tabela 5. Quantidade de filhos

Quantidade de Filhos	Frequência	Representação %
Não Possui	418	88,2
Entre 1 e 2	51	10,8
Entre 3 e 4	4	0,8
Acima de 4	1	0,2
Total	**474**	**100**

Pouco mais de 10% (51) possui entre um e dois filhos; menos de 1% (quatro) possui entre três e quatro filhos e, apenas 1, possui acima de quatro filhos (Tabela 5).

Em relação aos cursos realizados pelos discentes que se beneficiam com as bolsas do PROUNI, a Tabela 6 mostra que é no curso de Direito que se encontram as maiores quantidades de bolsistas (99), representando 20,9% do total.

Tabela 6. Curso Matriculado

Curso	Frequência	Representação %
Administração	33	7,0
Arquitetura e Urbanismo	3	0,6
Ciências Contábeis	34	7,2
Ciência da Computação	24	5,1
Comunicação Social	8	1,7
Direito	99	20,9
Educação Física	3	0,6
Engenharia Civil	88	18,6
Engenharia Elétrica	38	8,0
Enfermagem	55	11,6
Estética	11	2,3
Farmácia	15	3,2
Fisioterapia	21	4,4
Jornalismo	1	0,2
Nutrição	2	0,4
Pedagogia	16	3,4
Psicologia	3	0,6
Serviço Social	4	0,8
Sistemas de Informação	16	3,4
Total	**474**	**100**

Em segundo e terceiro lugar estão os cursos de Engenharia Civil (88) e Enfermagem (55), com um percentual de 18,6% e 11,6%, respectivamente. Os demais cursos apresentam percentuais inferiores a 10%.

A renda familiar é o critério mais importante na avaliação e classificação para a concessão do benefício do PROUNI aos estudantes. Somente aqueles que possuem renda familiar de até três salários-mínimos podem participar da seleção para concessão do benefício. A Tabela 7 mostra que a maior parte dos pesquisados (81,8%) possui renda familiar *per capita* situada entre 1 e 1,5 salário-mínimo, representando um total de 388 bolsistas.

Tabela 7. Renda familiar

Renda	Frequência	Representação %
Menos de 1 salário-mínimo	79	16,7
Entre 1 e 1,5 salário-mínimo	388	81,8
Até 3 salários-mínimos	7	1,5
Total	**474**	**100**

Os que possuem renda familiar *per capita* inferior a um salário-mínimo somaram 79 bolsistas (16,7%), enquanto, apenas sete estudantes, possuem até três salários-mínimos per capita como renda familiar.

A origem dos bolsistas está apresentada na Tabela 8 que constatou que 55,3% são da própria capital, Teresina; 25,3% são oriundos do interior do Estado e 19,4%, de outros estados.

Tabela 8. Domicílio de origem dos bolsistas

Estado	Frequência	Representação %
Cidade (capital)	262	55,3
Interior do estado	120	25,3
Outros estados	92	19,4
Total	**474**	**100**

Uma das principais formas de ingresso nas IES privadas é por meio das notas do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que permite ao candidato concorrer às vagas nas mais diversas áreas do conhecimento em todo o país, utilizando apenas a nota obtida no ENEM. A outra forma de ingresso é através de vestibular.

Em relação ao meio de transporte utilizado pelo discente bolsista para se deslocar à IES (Tabela 9), constata-se que os maiores resultados são para aqueles que se deslocam por meio de transporte coletivo (72,6%).

Tabela 9. Meio de transporte utilizado pelo bolsista

Meio de Transporte	Frequência	Representação %
A pé	8	1,7
Carona	33	7,0
Bicicleta	3	0,6
Transporte Coletivo	344	72,6
Transporte Próprio	86	18,1
Total	**474**	**100**

Porém, chama a atenção a quantidade de bolsistas (86) que possuem transporte próprio (18,1%) e pouco mais de 9% utilizam outros meios para deslocar-se, como bicicleta, carona ou a pé.

Nos casos em que o deslocamento ocorre por meio de transporte coletivo ou através de transporte próprio, os custos de tal deslocamento oneram o orçamento familiar do bolsista, pois nem a IES privada e nem os órgãos públicos ofertam qualquer ajuda.

A Tabela 10 apresenta a permanência do discente como bolsista do PROUNI. Constata-se uma maior concentração dos que estão no Programa acima dos 19 meses (35%), ou seja, quase dois anos ou mais de curso. Lembra-se que, nestas IES, o PROUNI concede uma bolsa integral e parcial durante todo o curso, seguindo critérios estabelecidos de concessão e permanência.

Tabela 10. Permanência do bolsista no PROUNI

Período	Frequência	Representação %
De 1 a 6 meses	97	20,5
De 7 a 12 meses	134	28,3
De 13 a 18 meses	77	16,2
Acima de 19 meses	166	35,0
Total	**474**	**100**

O segundo maior grupo de bolsistas em relação à sua permanência no PROUNI é formado por aqueles que recebem entre sete e doze meses, correspondendo a um percentual de 28,3%. A menor concentração está entre os que recebem o benefício entre 13 e18 meses, apresentando o percentual de 16,2% (Tabela 10).

Do total de bolsistas (474), 72,6% ou 344 são isentos do pagamento das mensalidades da IES, ou seja, recebem 100% de bolsa. Os demais, representando um total de 130 alunos, são beneficiados com bolsa parcial, arcando financeiramente com 50% da mensalidade da IES.

Para a maioria dos bolsistas, o curso já iniciou com bolsa, como mostra a Tabela 11.

Tabela 11. Começou os estudos sem a bolsa do PROUNI

Resposta	Frequência	Representação %
Sim	81	17,1
Não	393	82,9
Total	**474**	**100**

Segundo a Tabela 11, somente uma pequena minoria, 17,1% iniciaram os estudos sem o benefício da bolsa integral ou parcial.

Para a maioria dos estudantes, 51,1% ou 242, o ingresso no PROUNI ocorreu logo na primeira chamada, conforme a Tabela 12.

Tabela 12. Chamadas necessárias para convocação

Quantidade	Frequência	Representação %
1ª chamada	242	51,1
2ª chamada	168	35,4
3ª chamada	55	11,6
4ª ou mais chamadas	9	1,9
Total	**474**	**100**

Em segunda chamada, foram convocados 35,4%, ou seja, 168 estudantes. Os que foram convocados na terceira chamada correspondem a 11,6% (55 bolsistas) e os que precisaram de quatro ou mais chamadas correspondem a 1,9% (9 bolsistas), segundo a Tabela 12.

Um dos motivos para recorrerem a uma bolsa do PROUNI é a ausência de renda dos discentes bolsistas ou a sua insuficiência, como pode ser comprovado na Tabela 13.

Tabela 13. Dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho

Resposta	Frequência	Representação %
Sim	185	39,0
Não	7	1,5
Não Trabalho	282	59,5
Total	**474**	**100**

Pouco mais de 59% não trabalham, contudo, entre os que realizam alguma atividade econômica remunerada estão 40,5% e, destes, somente 1,5% disseram não ter dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho. No entanto, a maioria dos respondentes (185), afirmam sentir dificuldades em conciliar os estudos com o trabalho, segundo a Tabela 13.

O PROUNI é uma bolsa que contribui com a isenção total ou parcial da mensalidade do discente devido a sua fragilidade financeira, porém não possui políticas extras para auxílio nas despesas como transporte, alimentação, material didático, entre outros (Ribeiro & Guzzo, 2017), pois estas despesas representam gastos adicionais com o curso superior, sejam estes específicos conforme o curso.

Dessa forma, a Tabela 14 mostra que 47,3% dos discentes bolsistas sentem dificuldades financeiras para a manter-se dos estudos e garantir a sua permanência até a conclusão do curso.

Tabela 14. Dificuldade financeira para manutenção e permanência nos estudos

Resposta	Frequência	Representação %
Sim	224	47,3
Não	250	52,7
Total	**474**	**100**

Entre as dificuldades descritas de forma subjetiva nas respostas da questão 14, podemos citar as despesas com transporte coletivo e combustível, aluguel, alimentação, livros, materiais utilizados em aulas práticas, cópias, cursos extracurriculares, palestras e congressos e, os 50% da mensalidade [para aqueles que foram contemplados com bolsas do PROUNI de 50%], etc.

Pouco mais de 52% dos respondentes afirmaram não possuir dificuldades financeiras para garantir a manutenção e permanência nos estudos, conforme a Tabela 14.

No teste Qui-quadrado da Tabela 15 existe associação significativa (X^2 4,004; $p<0,05$) entre os bolsistas que enfrentam dificuldade financeira em se manter e permanecer nos estudos (Tabela 14) e domicílio de

origem (Tabela 8). O resultado pode apontar para uma possível situação em que o bolsista tenha que depender de mais recursos financeiros para manter os estudos.

Tabela 15. Teste Qui-Quadrado – Dificuldade financeira para manutenção e permanência nos estudos x domicílio de origem dos bolsistas

		Reside na Capital		X^2	p-value
		Sim	**Não**		
Enfrenta dificuldades para manter os estudos	Sim	113 (23,8%)	111 (23,4%)	4,004	0,045
	Não	149 (31,4%)	101 (21,4%)		
Total		**262**	**212**		

0 células (0,0%) tem frequência esperada menor que 5. A contagem mínima esperada é 100,19.

Estudos explicam que, por serem oriundos de famílias que possuem estrutura financeira menos favorecida, as dívidas geradas por despesas básicas essenciais como aluguel, alimentação e deslocamento são barreiras a serem enfrentadas para que estes bolsistas se mantenham nos estudos até a sua formação profissional (Ribeiro & Guzzo, 2017; Karnal, 2015; Rocha, 2011; Borges & Coutinho, 2010).

Quando perguntados se optariam em estudar em uma IES pública caso conseguissem um auxílio financeiro dos Programas de Assistência Estudantil como o Auxílio Creche (AC) ou o Bolsa de Apoio Estudantil (BAE), 323 respondentes acenaram positivamente, representando um percentual de 68,1%, conforme a Tabela 16.

Tabela 16. Opção por uma IES pública com bolsa de auxílio financeiro

Tipo	Frequência	Representação %
Sim	323	68,1
Não	151	31,9
Total	**474**	**100**

Os que responderam negativamente foram 151, representando um percentual de 31,9%. O resultado da maioria demonstra que, além do ensino com bolsa integral ou parcial, os estudantes desejariam receber um auxílio financeiro para custear as despesas adicionais como transporte, alimentação, material didático, etc.

O teste do Qui-quadrado na Tabela17 também se mostrou significativo ($p<0,001$) para a relação entre dificuldade financeira para manutenção e permanência nos estudos pelos bolsistas (Tabela 14) e opção dos estudos em uma IES pública com bolsa de auxílio financeiro (Tabela 16), repelindo-se a suposição nula de que são variáveis independentes. A maior parte dos bolsistas, apresentando ou não dificuldades financeiras, optaram por estudar em uma IES pública recebendo o auxílio financeiro de Programas de Assistência Estudantil.

Tabela 17. Teste Qui-Quadrado – Dificuldade financeira para manutenção e permanência nos estudos pelos bolsistas e opção dos estudos em uma IES pública com bolsa de auxílio financeiro

		Optaria por uma IES pública com bolsa		X^2	p-value
		Sim	**Não**		
Enfrenta dificuldades para manter os estudos	Sim	170 (35,9%)	54 (11,4%)	11,749	0,001
	Não	153 (32,3%)	97 (20,4%)		
Total		**323**	**151**		

0 células (0,0%) tem frequência esperada menor que 5. A contagem mínima esperada é 71,36.

Os Programas de Assistência Estudantil das IES públicas, mais precisamente a BAE, que é uma bolsa de apoio financeiro no valor de R$ 400,00 (quatrocentos reais), ". . . contribui com o atendimento de necessidades diárias acadêmicas dos bolsistas devido a sua fragilidade socioeconômica, auxiliando nas despesas como transporte, alimentação, material didático, entre outros" (Lima & Carvalho, 2018, p. 10).

Constata-se, também, a existência de estudos que defendem que bolsistas com o comportamento de enfrentamento às adversidades para continuar os estudos entendem sua condição de vulnerabilidade como circunstancial ou passageira e, como tal, não os impossibilitariam de encarar as dificuldades para poder concluir o curso (Santos, 2017; Almeida, 2007).

Não obstante as dificuldades enfrentadas, os respondentes não deixaram dúvidas sobre a importância do PROUNI para a continuidade dos estudos no ensino superior privado, pois 57,2%, representando 271 bolsistas, afirmaram que abandonariam os estudos caso o benefício fosse encerrado durante o andamento curso, como mostra a Tabela 18.

Tabela 18. Encerramento do PROUNI durante o curso

Resposta	Frequência	Representação %
Abandonar o curso	271	57,2
Encarar as dificuldades	203	42,8
Total	**474**	**100**

Os 42,8% respondentes, representando 203 bolsistas, afirmaram que, diante da realidade de perder o benefício, encarariam as dificuldades até finalizar os estudos, conforme Tabela 19.

Como demonstrado na Tabela 19, o teste Qui-quadrado (X^2=9,911; p<0,01) apresenta uma associação significativa entre dificuldade financeira para manutenção e permanência nos estudos (Tabela 14) e encerramento do PROUNI durante o curso (Tabela 18).

Tabela 19. Teste Qui-Quadrado – Dificuldade financeira para manutenção e permanência nos estudos pelos bolsistas e encerramento do PROUNI durante o curso

		Encerramento do PROUNI durante o curso		X^2	p-value
		Abandonar o curso	**Encarar as dificuldades**		
Dificuldade financeira para manter os estudos	Sim	145 (30,6%)	79 (16,7%)	9,911	0,001
	Não	126 (26,6%)	124 (26,1%)		
Total		**271**	**203**		

0 células (0,0%) tem frequência esperada menor que 5. A contagem mínima esperada é 95,93.

Como resultado, constatou-se que 30,6% dos bolsistas que afirmam possuir dificuldades financeiras para manter os estudos o abandonariam caso, por algum motivo, houvesse o enceramento do PROUNI durante o curso. E, mesmo não possuindo dificuldades para manter os estudos, 26,6% dos bolsistas também afirmaram abandonar o curso (Tabela 19).

Nota-se, portanto, uma relação entre as duas variáveis, pois percebe-se que os alunos preocupam-se com a manutenção dos estudos quando se trata das despesas citadas, como o pagamento da mensalidade (no caso dos bolsistas que possuem bolsas de 50%), despesas acadêmicas e extra-acadêmicas (cópias, livros, cursos de extensão, transporte coletivo, alimentação, aluguel, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da evasão no ensino superior ser um fenômeno mundial preocupante, a pesquisa mostrou a percepção dos estudantes bolsistas do PROUNI, de IES privadas de Teresina/PI, diante das dificuldades acadêmicas e econômicas enfrentadas no nível superior.

Os prounistas demonstraram preferência por estudar em IES públicas recebendo algum auxílio financeiro do Programa de Assistência Estudantil, pois estes são conscientes das suas limitações financeiras em relação à dedicação integral ao curso. Com isso, compreende-se a necessidade de implantação de outros programas de caráter assistencial para os alunos bolsistas do PROUNI, pois mesmo tendo uma isenção parcial ou total, precisam de um suporte financeiro para arcar com as despesas acadêmicas.

Ao ingressar em uma IES privada, o estudante compromete os estudos diante das dificuldades financeiras, e vai em busca de uma renda extra para ajudar nas despesas acadêmicas adicionais. Esta atitude é justificada quando eles afirmam que acima de qualquer custo encarariam as dificuldades para concluir os estudos e garantir sua formação profissional.

Também, observou-se, a dificuldade dos bolsistas em manter os estudos quando estes abandonam sua cidade de origem para estudar na capital, além da dificuldade em conciliar os estudos com o trabalho. Em relação a esta, é importante destacar que os bolsistas precisam atender aos dois com a mesma dedicação, por conta da necessidade de estudar para adquirir uma melhor qualificação e, em relação ao trabalho, por conta da sua sobrevivência

Nota-se que o PROUNI está distribuído entre os diversos cursos das IES privadas e que é perceptível a preocupação dos alunos com o desempenho acadêmico como forma de continuar como bolsista do programa.

Conclui-se, pois, que o PROUNI é um programa que propicia a viabilidade de oportunidades contribuindo para o crescente desempenho acadêmico e diminuindo a evasão no ensino superior. Portanto, sua importância é imensurável para os discentes que possuem vulnerabilidade social. Pode-se dizer que um fator importante para a continuidade dos estudos é a determinação e o cumprimento das exigências para continuar sendo beneficiado pelo PROUNI e, assim, alcançar êxito até o término do curso.

Como contribuição gerencial, este trabalho mostrou a importância do PROUNI para os discentes bolsistas, principalmente, aqueles em situação de vulnerabilidade social, que necessitam urgente de políticas públicas que possam ampliar a oferta de programas de auxílio financeiro, em instituições públicas e privadas, aos estudantes comprovadamente carentes, de forma a evitar que estes alunos virem dados estatísticos da evasão do ensino superior. Os gestores responsáveis devem rever o cenário atual da realidade, não só da percepção acadêmica do bolsista, mas também, da realidade financeira, pois estes são procedentes de famílias que atravessam situações econômicas fragilizadas, buscando nos estudos, a possibilidade de ascensão financeira e social. Afinal, estes serão os futuros profissionais que terão participação no desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS

Almeida, Mário de. (2014). Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva, 2ª edição. Atlas.

Almeida, O. C. S. (2007). Evasão em curso a distância: análise dos motivos de desistência. 2007. 177f. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade de Brasília - UNB, Brasília, DF. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3912>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Andrade, Maria Margarida de. (2010). Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Boni, Valdete; Quaresma, Sílvia Jurema. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. Revista Em Tese. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 27 jul. 2019.

Borges, Regina Célia P.; Coutinho, Maria Chalfin. (2010). Trajetórias juvenis: significando projetos de vida a partir do primeiro emprego. Revista Brasileira de Orientação Profissional. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 189-200, dez. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902010000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2019.

Brasil. (2019a). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior - Programas e Ações. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/programas-e-acoes>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Brasil. (2019b). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – ProUni - O Programa. Brasília. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Brasil. (2019c). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – ProUni – A Bolsa Permanência. Brasília, 2019c. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/bolsa-permanencia>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Brasil. (2019d). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – ProUni – Quadros Informativos. Brasília, 2019d. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/dados-e-estatisticas/9-quadros-informativos>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Brasil. (2019e). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior – ProUni – Como funciona. Brasília, 2019e. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Brasil. (2015). Ministério da Educação e Cultura. Manual do Bolsista PROUNI. MEC/SESu/DIPES – Coordenação Geral de Projetos Especiais para a Graduação. Disponível em: <http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/manual_bolsista_prouni.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Bruni, Adriano Leal. (2012). SPSS: guia prático para pesquisadores. 1ª Ed. São Paulo: Atlas.

Cunha, Jacqueline Veneroso Alves da. (2007). Doutores em ciências contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano. 269 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/pt-br.php>. Acesso em: 24 jul. 2019.

Karnal, César Leonardo. (2015). Os Fatores de Proteção e Risco para Cursar uma Graduação em Alunos Prounistas. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. 2015. 69f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4974>. Acesso em: 19 jul. 2019.

Karnal, César Leonardo; Monteiro, Janine Kieling; Santos, Anelise Schaurich; Santos, Grace Oliveira. (2017). Fatores de Proteção em Estudantes Bolsistas do Programa Universidade Para Todos. Revista Psicologia Escolar e Educacional. São Paulo. v. 21, n. 3, p. 437-446, set./dez. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-437.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2019.

Kowalski, Aline Viero. (2012). Os (Des)caminhos da Política de Assistência Estudantil e o desafio na garantia de direitos. Tese de Doutorado em Serviço Social. 180f. Faculdade de Serviço Social, PUCRS, Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5137>. Acesso em: 18 jul. 2019.

Lima, Mário Fernandes; Carvalho, Helder Araújo de. (2018). A Relevância da Bolsa de Apoio Estudantil para os Alunos em Situação de Vulnerabilidade Socioeconômica da Universidade Federal do Piauí: um estudo de caso sobre a permanência ou evasão no Campus Ministro Reis Velloso. Anais do XXI SemeAd – Seminários em Administração. São Paulo, SP. Disponível em: <https://login.semead.com.br/21semead/anais/arquivos/1168.pdf>. Acesso em: 28. jul. 2019.

Lima, Mário Fernandes; Carvalho, Helder Araújo de; Melo, Jefferson Ricardo do Amaral; Lima, Janaína Pereira de Miranda. (2017). Determinantes da Evasão do Curso de Ciências Contábeis. Anais do X CASI – X Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. Petrópolis, RJ. 2017. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/57337.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2019.

Ribeiro, Flávia de Mendonça; Guzzo, Raquel Sousa Lobo. (2017). Consciência de Estudantes Prounistas sobre sua Inserção no Ensino Superior. Revista Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília. v. 37, n. 2, p. 418-431, abr/jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n2/1982-3703-pcp-37-2-0418.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2019.

Rocha, Cleonice Silveira; Vitelli, Ricardo Ferreira; Fristch, Rosângela. (2016). Evasão de Bolsistas PROUNI de Cursos de Licenciaturas em uma Universidade Privada. Congressos CLABES. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/1308>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Rocha, Maria Aparecida Marques. (2011). Processo de Inclusão Ilusória: O jovem bolsista universitário. Paco Editorial. Jundiaí/SP.

Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, P. B. (2013). Metodologia de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Mc-Graw- Hill.

Santos, J. S., Jr.; Real, G. C. M. (2017). A Evasão na Educação Superior: o estado da arte nas pesquisas no Brasil a partir de 1990. Revista da Avaliação da Educação Superior. Campinas. v. 22, n. 2, p. 385-402, jul. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00385.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2019.

Triviños, Augusto Nibaldo S. (1987). Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas.

Yin, Robert K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.